

Porto Alegre, agosto de 2019.

CATEGORIA: CONTO

NOME FANTASIA: Vigilante

APOSENTADORIA

As mudanças Administrativas fechavam cercos em cobranças que punham em desequilíbrio minha visão administrativa sob meu olhar e entendimento com poucas pessoas para atendimento. A meu ver, não era a Caixa quem me pagava. Quem pagava meus vencimentos e de todos os meus colegas era cada pessoa que atendíamos. Ainda que houvesse inúmeras pessoas para atender, quem estava a minha frente era quem tinha de ser bem atendido e a contento. Em tempos mais remotos, eram as máquinas que exigiam habilidades no manuseio. Estes "monstros" os quais não se dividiam em Hardwares e Softwares eram engrenagens, ferro no ferro e impressão. O resultado que se somava ao esforço e conhecimento do funcionário exigia somente destreza e conhecimento. Estas máquinas que eram extremamente usadas foram perdendo espaço, isto é, se tornando obsoletas. O crescimento e as obrigações se estendiam e se modificavam. A tecnologia mais racional, demandando e se ampliando, tomando espaço do calor prestativo e do vigor humano exigindo mais tecnologia. O sistema me deixou combalido, as inovações frequentes me punham em conflito íntimo. Beneficiado pela Lei vigente após cumprir jornada de trabalho por anos seguidos, atuando em diversas atividades, refleti que era o momento da decisão. Unido a família, avaliamos o andamento da atitude a tomar. Decidimos pela aposentadoria. Tão imediato como a decisão tomada, após ter ciência de ter atingido o tempo necessário, fiz a juntada de documentos indispensáveis para obter o benefício e de imediato adentrei no novo escopo de vida assegurado pelos direitos cotejados em todas as estâncias das atividades exercidas em seu tempo. Com determinação, projetei-me ao benefício, estava decidido ao novo projeto. Foram anos de dedicação, de afeição a tudo que fazia o que realizava com gosto e apreço e por ser orgulhoso de ter um trabalho. Obrigações que se tornaram vínculos

cobertos de satisfação e realizações pessoais. Nesta nova fase de aposentado não há mais a preocupação e envolvimento de tantas e múltiplas atividades ou obrigações a cumprir. Nada disto, parti para outro espaço em que surgem novos horizontes com muitas outras responsabilidades e envolvimento, além de novas preocupações nesta nova conquista. Agora, ao estar aposentado, muda o campo das responsabilidades que são outras. A idade que avança, as forças que se perdem, os cuidados com a saúde, a economia que se desgasta. O ganho já não tem a mesma sustentabilidade por estar sendo desrespeitado proporcionalmente o direito cotejado. O sabor da conquista se perdeu, não há respeito com o aposentado e tende a se desgastar. As condições econômicas de sobrevivência acercam-se e compromete a situação estável, considerando o ritmo a condição plena de vida econômica não estável como o imaginado. De acordo com os novos índices indicado, não há como se ter uma planura de satisfações. Os privilegiados em ter vida que insistem em permanecer por mais tempo neste plano existencial, o fazem com galhardia e esperança. A minha geração é teimosia. Somos uma matilha de privilegiados, somos Lobos guerreiros que participaram na forja desta Empresa, instituição financeira, sob a forma de Empresa Pública. Somos partícipes de uma geração privilegiada. Naturalmente vivenciamos agruras, dificuldades Ímpares que atingiu e atinge a cada um dos economiário, cada um a sua sorte na sua forma de condução de vida individual ou por dificuldades econômicas inerentes a cada andamento. Até mesmo fatalidades agregadas – doenças pessoais e a familiares. Neste nosso período, em determinadas circunstâncias, a Caixa foi considerada por alguns funcionários a Mãe Caixa. Dificuldades econômicas que surgiram nos levaram a nos intoxicar de empréstimos e compras da APCEF que, na oportunidade, tinha uma lojinha com razoáveis utensílios à venda exclusiva para funcionários com desconto em folha. Diante da calamidade coletiva exposta, a Administração da Caixa estendeu aos funcionários o plano de encampação da dívida para ser paga em longos anos com a taxa mínima aplicada sobre as dívidas de cada funcionário. Com o tempo, a inflação absorveu as dívidas. Alguns pereceram mais intoxicados em dívidas. Foram anos difíceis. Vivenciamos contemporaneamente com homens que teceram avanços desta instituição – Caixa Econômica Federal. Ouso parafrasear Isaac Newton: - “Se cheguei até aqui foi porque me apoie em ombros de gigantes”. Por serem tantos, não me atrevo a relacionar seus nomes que permanecem na

memória de cada contemporâneo. Fomos contemplados pela soma de acontecimentos, vivemos os melhores anos de criações das mais belas músicas, letradas com paixão e entusiasmo pelo belo, pelo romântico e pela vida. Cantores que marcaram e encantaram nossas vidas. Ah! Os encontros de famílias e amigos à noite nas calçadas, longas conversas, bons assuntos. Nossas alegrias de sábados à noite nos bailes em que dançavam casais e se projetaram famílias de boa formação.

Hoje somos uma geração em extinção. Muitos dos nossos colegas, hoje folhas secas neste plano, que flamaram árvores das nossas vidas e que nos encantaram, deixaram lacunas imutáveis. Os colegas que circulam vida afora, alguns fortes ainda que com avançada idade, avaliam com alegria anos ombreados, momentos de boas recordações e do convívio, das construções que nos tornaram melhores, dos momentos de incertezas e conquistas. Vale registrar que tive orgulho de participar de duas gerações distintas, dos que ingressaram na Caixa até um mil novecentos e sessenta e quatro e após. Alguns, hoje meus amigos, que caminham comigo nesta vala comum de aposentados e, na lembrança, os que rumaram para o Oriente Eterno. Distinguidos por benefícios, ganhamos direito os quais nos permitiram acrescentamentos que nos deram determinadas sustentações. É doloroso imaginar nossos seguidores, os novos combatentes colegas atuais e futuro em atividades, não terem um futuro tão definido como o da nossa geração, ainda que contemplada, mas cheia de desgastes.